

A RESPONSABILIDADE SOCIAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Diana Gurgel Pegorini*

Nilson Izaías Pegorini**

RESUMO

Este artigo tem por objetivo incentivar as instituições de ensino a serem responsáveis socialmente a partir do relato do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica que está sendo desenvolvido na Vila Zumbi dos Palmares e no Centro Industrial Mauá, no Município de Colombo/PR – Brasil, pelo Colégio Bom Jesus. Trata-se de um projeto sócio-ambiental de cunho educacional, sob a inspiração da Campanha da Fraternidade 2007, cujo tema é “Amazônia: Vida e Missão nesse chão”. Este projeto nasceu da mobilização de pessoas e entidades preocupadas com o meio ambiente ameaçado e com a realidade sofrida de uma comunidade. Foi certificado em 2007, ano de seu lançamento, pela Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP como o melhor projeto sócio-ambiental das Instituições de Ensino Superior do Paraná, recomendado como sócio-ambiental transformador e servindo, portanto, como modelo inovador para outras instituições.

Palavras-chave: Projeto Zumbi/Mauá - ação ecológica. Meio ambiente. Responsabilidade social.

ABSTRACT

This article is aimed at motivating teaching institutions to be socially responsible as a result of the report of the Zumbi/Mauá Project. This project is an Ecological Action which is being developed by Bom Jesus school in Vila Zumbi dos Palmares (Zumbi dos Palmares Village) and in Centro Industrial Mauá (Mauá Industrial Center) in Colombo/ Paraná – Brazil. It is an educationally-based socio-environmental project inspired on the 2007 Fraternity Campaign whose theme was “Amazonia: life and mission on this ground”. This project was initiated with the efforts of a group of people and entities concerned with the endangered environment and the difficult reality of a community. It was certified in 2007, when it was launched, by Federação das Indústrias do Estado do Paraná – FIEP (Industries Federation of Paraná State), as the best socio-environmental project of the Higher Education Institutions of Paraná. It was also recommended as a socio-environmental agent of transformation, serving, therefore, as an innovative model for other institutions.

Key Words: Zumbi/Mauá Project - ecological action. Environment. Social responsibility

Biografia

* Secretária executiva, voluntária do Projeto Zumbi-Mauá e professora universitária da Unibrasil. dianagurgel@onda.com.br

** Coordenador do projeto Zumbi-Mauá, assessor pedagógico do Colégio Bom Jesus e professor universitário.

É preciso entender que nós não herdamos as terras de nossos pais, mas as tomamos emprestadas de nossos filhos. Provérbio Amish

1. POR QUE AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRECISAM SER RESPONSÁVEIS SOCIALMENTE?

Inicialmente é necessário esclarecer a diferença entre ser responsável socialmente e ser socialmente responsável. Segundo Karkotli (2006, p. 10) “responsável social é ser, sempre em qualquer hora ou momento, em todos os projetos sociais, parte do dia-a-dia da pessoa física ou jurídica; já social responsável é ‘fazer’ algo em benefício do social para aquele momento, aquele projeto, ajudar naquela situação, mas não faz parte do dia-a-dia da pessoa física ou jurídica.”

Sendo a escola o espaço privilegiado e primordial de formação das pessoas para o convívio social, para o exercício da cidadania e profissional, desde tenra idade e em todos os níveis e cursos, a criança, o adolescente e o jovem devem estar permanentemente em contato e sintonia com o pensar mais elevado da responsabilidade social. Para tanto, a escola tem o dever de fomentar programas e projetos de responsabilidade sócio-ambiental, em parceria com organizações da sociedade civil, com empresas e do governo, favorecendo o engajamento de educadores e educandos em tais projetos. De tal sorte que a sociedade toda se sinta desafiada e impulsionada a um novo pensar e a uma nova postura em relação à sustentabilidade do planeta e às relações de convivência humana.

É dentro desse contexto que as organizações e aqui, em especial, as instituições de ensino, são desafiadas a serem responsáveis socialmente em todas as suas ações.

2. POR QUE REALIZAR ESTE PROJETO NA VILA ZUMBI DOS PALMARES E NO CENTRO INDUSTRIAL MAUÁ?

A Vila Zumbi dos Palmares e o Centro Industrial Mauá estão localizados em Colombo, a 10 km de Curitiba, na margem esquerda do Rio Palmital e na direita da BR116. Essa região é considerada por especialistas como uma das maiores ocupações irregulares da Região Metropolitana de Curitiba, com uma área de mais de 500 mil metros quadrados, sendo maior do que 138 municípios do Estado do

Paraná. Sua população é de 1.797 famílias, num total de 6.649 pessoas, conforme estudo realizado pela Companhia de Habitação do Estado do Paraná - COHAPAR em 2004. A região de preservação ambiental começou a ser ocupada em maio de 1991, ao longo do principal eixo viário de ligação entre Curitiba e São Paulo.

Recentemente essa região foi beneficiada pelo Programa Direito de Morar que previa investimentos na ordem de R\$ 21 milhões para 1.797 famílias beneficiadas. O objetivo do projeto era promover a regularização fiduciária e obras de urbanização, recuperação ambiental, drenagem de águas pluviais, rede de esgoto, urbanização da área e a construção de 281 sobrados. Os sobrados possuem 40m², com dois quartos, sala e cozinha conjugadas, banheiro e área externa de serviço. A execução da obra foi de responsabilidade técnica da Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR, com o apoio da Prefeitura do Município de Colombo e do Governo do Estado do Paraná. O projeto previa que 137 famílias seriam retiradas das margens do rio Palmital e 90 famílias da faixa da BR 116.

Dentro desse contexto o projeto se justifica a partir da:

- Existência de elevado índice de carência em todos os níveis: sócio-político-econômico-cultural, com grande número de crianças, adolescentes e jovens em idade escolar. Se, por um lado, há a necessidade de promoção humana e melhoria das condições físicas, estruturais, econômicas, sociais e ambientais a curto e médio prazo, por outro lado acredita-se que é papel fundamental da educação formar e transformar as próximas gerações com nova consciência, em especial aqui neste projeto, a consciência ecológica;
- Ocorreu recentemente uma significativa reestruturação física no bairro com saneamento básico, pavimentação das ruas e construção de sobrados. Acredita-se ser necessário que também ocorra um trabalho de educação, e em especial o de educação ambiental, especialmente no que diz respeito ao lixo, ao meio ambiente, às questões de higiene e de saúde pública e,
- Além das marcas da pobreza, a população da Vila Zumbi dos Palmares e do Centro Industrial Mauá vivem o estigma da exclusão, da discriminação e da baixa estima. Em função das melhorias que ocorreram na região, o Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica pretende promover nas pessoas a consciência da dignidade e da cidadania de tal modo que venham a ter orgulho de serem moradores dessa região e, assim, mudar também a visão da população em geral em relação a essas comunidades.

Com relação à metodologia adotada na condução deste projeto, desde o

início foi assumida como compromisso pelo grupo a forma participativa, procurando engajar as lideranças da comunidade, suas organizações e todos os seus membros, tornando-os sujeitos do processo.

Há vários anos o Colégio Bom Jesus mantém parceria com a comunidade e realiza ações de apoio e solidariedade. O Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica veio dar um salto significativo de qualidade, ampliando as ações através de uma grande parceria com a comunidade local, com empresas e organizações do seu entorno e com o poder público municipal (Prefeitura Municipal de Colombo) e Estadual (Cohapar, Sanepar e Copel).

3. COMO SURTIU O PROJETO?

O projeto Zumbi/Mauá - Ação Ecológica nasceu do desejo firme e da mobilização de pessoas e entidades preocupadas com o meio ambiente ameaçado, bem como com a realidade sofrida de uma comunidade que há bastante tempo luta unida, firme e teimosamente para superar seus problemas e dificuldades.

Este projeto foi idealizado no final de 2006, teve início no dia 1º de fevereiro de 2007 e foi lançado oficialmente para a comunidade no dia 31 de março. Sob a inspiração da Campanha da Fraternidade¹ 2007, cujo tema é “Amazônia: Vida e Missão nesse chão”, o Colégio Bom Jesus buscava desenvolver uma ação concreta e simbólica para manifestar sua preocupação com o meio ambiente. Motivados por essa idéia, no dia 01 de fevereiro de 2007, um grupo de pessoas reuniram-se no Colégio Bom Jesus Internacional para discutir o projeto. Essas pessoas representavam as diversas entidades que de alguma forma, direta ou indiretamente, estavam envolvidas com a comunidade ou poderiam contribuir de forma significativa para o êxito do projeto. São elas: Colégio Bom Jesus Internacional, o Lions Clube do Batel, a Prefeitura Municipal de Colombo, a Associação de Moradores do Alphaville Graciosa e as direções do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares e da Escola Municipal Barão de Mauá.

O projeto inicial era bastante modesto e tinha a intenção de desenvolver na Vila Zumbi dos Palmares e no Centro Industrial Mauá um projeto ambiental, de caráter permanente e educacional. Acredita-se que projetos de cunho assistencialistas

1 É uma campanha realizada anualmente pela Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, sempre no período da Quaresma. Seu objetivo é despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução. A cada ano é escolhido um tema, que define a realidade concreta a ser transformada, e um lema, que explicita em que direção se busca a transformação. A campanha é coordenada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

são importantes e necessários em comunidades carentes como essas, mas só isso não basta e nem transforma a realidade daquelas pessoas.

Inspirados por Freire (1987, p. 53) que afirma que “a ação política junto aos oprimidos tem de ser, no fundo ‘ação cultural’ para a liberdade, por isto mesmo, ação com eles”, o grupo assumiu o compromisso de realizar ações junto com as lideranças da comunidade, agregando a este projeto pessoas, entidades e ações já existentes na região. Esse grupo acreditava que o sucesso do projeto dependeria do engajamento destas lideranças.

Muitas idéias foram lançadas pelo grupo nesse primeiro encontro. Essas sugestões foram elencadas por ordem de prioridade, apontando as áreas mais carentes e que em função disto necessitariam de intervenção imediata, sob o ponto de vista do grupo. Mas, Freire (1979, p. 29) nos alerta que “[...] não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo.” Em função disto, pensou-se na necessidade de consultar as pessoas que lá residem por meio de uma pesquisa. Essa seria a primeira etapa do projeto.

Então, para a realização dessa etapa, uma professora ficou responsável pela elaboração do questionário (que deveria ser extremamente simples e de fácil entendimento) para aplicação junto à comunidade. A pesquisa de campo aconteceu por meio de um questionário contendo sete perguntas fechadas e uma pergunta aberta. O público-alvo foram os pais dos alunos matriculados no Colégio Estadual Zumbi dos Palmares e na Escola Municipal Barão de Mauá. Como o Colégio Estadual Zumbi dos Palmares possuía 1.200 alunos e a Escola Municipal Barão de Mauá 1.100 alunos, totalizando 2.300 alunos, decidiu-se fazer o levantamento dos dados por meio de uma amostra de 20% do número de alunos de cada escola. Os questionários foram entregues para os alunos nas escolas e levados para casa. Os pais preencheram o questionário e o devolveram para a escola. A pesquisa tinha como objetivo identificar o interesse da comunidade em relação à arborização do bairro e realização de ajardinamento e horta em suas casas.

A compilação dos questionários apontou grande interesse da comunidade pelas propostas de arborização do bairro, ajardinamento e horta. Apontou também para outros problemas que exigiam atenção como o do lixo, desde a educação para o trato até a sua coleta, a atividade dos carrinheiros, a sujeira e o mal-estar causados pelo lixo espalhados nas ruas, a poluição do rio Palmital, o mato e a sujeira que tomam conta de algumas ruas e lotes. Outra grande preocupação apontada foi o número elevado de cachorros doentes e não vacinados circulando pela rua.

Apareceram outros problemas que não estavam relacionados com objetivo do Projeto Ambiental. São eles: segurança, moradia, posto de saúde, asfaltamento das

ruas, criação de áreas de lazer, projeto para menores de rua, iluminação, problemas no fornecimento de água, falta de policiamento e violência (síntese apresentada no final do texto).

Como segunda etapa, o coordenador do projeto e o governador do Lions Clube participariam da semana pedagógica das escolas para buscar também a adesão dos professores neste projeto. No dia 07 de fevereiro de 2007, pela manhã, nas dependências do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares, reuniram-se os professores das duas escolas para discutirem o projeto. O projeto foi bem acolhido por todos e recebeu muitas sugestões.

Para a terceira etapa estava prevista uma reunião com os pais dos alunos das escolas. Essa reunião aconteceu no dia 28 de fevereiro de 2007, das 20h às 21h. A reunião contou com a presença de aproximadamente 600 pessoas e tinha como objetivo apresentar o resultado da pesquisa aos pais e professores. Na ocasião, discutiram-se ações e formas de conduzir os trabalhos, obtendo-se sugestões e significativo apoio.

Nas reuniões que se seguiram, ocorreram novas adesões ao projeto. Passaram a participar a Aliança Empreendedora, Cooperativa de Catadores da Vila Zumbi dos Palmares – COOPZUMBI, Associação Paranaense de Orientação, Integração e Ofícios - APOIO, Centro de Convivência e Aprendizado Graciosa, Posto de Saúde Barão de Mauá, Associação de moradores da Vila Zumbi dos Palmares e do Centro Industrial Mauá, Clube Santa Mônica, Companhia de Habitação do Paraná - COHAPAR, Centro Paranaense de Referência em Agroecologia - CPRA, Creche Betânia, Associação dos Moradores e Amigos do São Lourenço - AMA São Lourenço, Companhia de Energia Elétrica do Paraná – COPEL, Companhia de Saneamento do Paraná – SANEPAR e o Centro Universitário Franciscano - UNIFAE.

A quarta etapa consistiu no lançamento oficial do projeto. A data escolhida foi 31 de março, das 8h às 12h. Para esse evento, o grupo trabalhou para apresentar cinco projetos para a comunidade:

- Plantio de árvores na região.

Primeira ação concreta desenvolvida pelo projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica foi o plantio de árvores, em resposta à necessidade do bairro que tem grande carência de área verde e vegetação. Com o apoio da COPEL, da Prefeitura Municipal de Colombo, do Centro de Agroecologia (CPRA), do Lions Clube e do Condomínio Residencial Alphaville foram plantadas 180 (cento e oitenta) mudas de árvores de tamanho grande no Centro de Convivência, na Escola Municipal Barão de Mauá, no Colégio Estadual Zumbi dos Palmares, no Posto de Saúde Barão de Mauá e nas Igrejas. Com a doação do Horto da Prefeitura Municipal de Colombo, foram distribuídas aos moradores 700 (setecentas) mudas de árvores frutíferas

nativas (araçá, pitanga, goiaba, uvaia) que foram plantadas nos lotes do bairro.

- Jogo pedagógico sobre o meio ambiente.

Desenvolvido e confeccionado pelo Colégio Bom Jesus, esse jogo pedagógico, tipo tabuleiro, reproduz as principais referências da Comunidade Zumbi e Mauá e também retrata alguns de seus problemas em relação ao meio ambiente. O jogo premia as ações favoráveis ao meio ambiente e pune as ações que agridem o meio ambiente. A proposta do jogo é despertar a consciência ecológica de forma lúdica e educativa. Cada aluno da Escola Municipal e do Colégio Estadual recebeu um jogo que, depois de praticado e discutido em sala de aula, foi levado para casa para ser utilizado com a família e amigos. Uma quantidade desses jogos permanece nas escolas para serem utilizados ao longo do ano letivo. O objetivo do jogo é que cada um e todos sejam vencedores. Nesse evento foram entregues 2.300 jogos para os alunos das escolas.

- Horta comunitária escolar no Colégio Estadual Zumbi dos Palmares.

Com o apoio do Lions Clube Centro, da Secretaria de Abastecimento do Município de Curitiba, do Clube Santa Mônica, do Centro de Agroecologia, da Secretaria de Agricultura do Município de Colombo e do Condomínio Residencial Alphaville, realizou-se o sonho da Horta Comunitária Escolar do Colégio Estadual Zumbi dos Palmares. O objetivo dessa ação é auxiliar a merenda escolar e ser um instrumento de educação ambiental. Os 360m² (trezentos e sessenta metros quadrados) de espaço ocioso foram transformados em canteiros, com ativa participação de professores e alunos. Agora lá são ensinados aos alunos o manejo do solo, das hortaliças, do adubo orgânico e ainda sobre alimentação saudável. Como uma criança que nasce e precisa desenvolver-se com saúde e bem estar, a horta exigirá permanente cuidado e atenção de todos.

- Projeto de educação para o lixo.

Um projeto de educação ambiental está sendo trabalhado e desenvolvido com os alunos nas escolas, com os carrinheiros e com a comunidade. O projeto é liderado pela Aliança Empreendedora e pela COOPZUMBI, com a colaboração das direções das escolas.

Uma das principais ações foi o trabalho com os alunos nas duas escolas, orientando-os a como proceder para a separação e reciclagem do lixo, objetivando a redução do volume de lixo encaminhado ao aterro sanitário.

Outra ação significativa foi dialogar com o poder público municipal sobre o problema do lixo que atinge o bairro inteiro, uma vez que nessa realidade o lixo é atividade econômica e fator de sobrevivência para uma significativa parcela da comunidade.

Conforme se constatou na pesquisa feita junto às famílias da comunidade, o lixo e a sujeira são os principais problemas, afetando a saúde, o bem estar e o meio ambiente (valetas, ruas, lotes e rios). Causou estranheza ao grupo o volume de lixo produzido por essa comunidade carente e a grande quantidade de coletores de lixo moradores no bairro. A pergunta era de onde vinha tanto lixo e por que o mesmo ficava espalhado pela região. O que acontece é que o lixo coletado pelos carrinheiros provém de muitos bairros de Curitiba e Região Metropolitana. Os coletores recolhem sem muito critério o que lhes parece utilizável. Ao chegar ao bairro, em frente de suas casas, fazem a seleção, descartando o refugo, que deixam para ser recolhido pelos caminhões da Coleta de Resíduos Sólidos da Prefeitura Municipal de Colombo.

Por vários motivos – condições ruins de acesso, atoleiro, ruas intransitáveis, caminhão quebrado ou pelo alto volume de refugos de lixo somados ao lixo produzido pela comunidade – o lixo se acumula causando mau cheiro, larvas e atraindo ratos e outros animais e insetos. Muitas vezes, para livrar-se desse problema, algum morador toma a iniciativa de queimar o lixo, causando então incômodo pela fumaça e mau cheiro, além de contribuir para o aumento da poluição e agravar o efeito estufa.

Em função disso, os coletores de lixo são responsabilizados por essa situação. Além do pouco retorno financeiro de sua atividade, esses pobres e anônimos cidadãos, que garantem o status de “cidade limpa” e “modelo de reciclagem” à capital paranaense, são alvos de críticas e mal vistos por seus vizinhos.

A COOPZUMBI, que mantém mais de 40 (quarenta) carrinheiros filiados, dando-lhes orientação para a coleta e separação, destinando os materiais recicláveis para a indústria de reciclagem, procurou estudar o assunto. Em discussão na equipe de coordenação do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica decidiu-se convidar para uma reunião o gerente de coleta de resíduos sólidos da Prefeitura Municipal de Colombo, a fim de buscar medidas de solução para o problema do lixo na comunidade.

Sabe-se que o problema apenas será resolvido em definitivo após a conclusão de toda a pavimentação das ruas e por meio da aquisição, por parte da COOPZUMBI, de um barracão maior para possibilitar o armazenamento de todo o lixo e do refugo coletado. Como o lixo é o cerne principal de todos os problemas ambientais na região, previu-se a realização de outra etapa para essa questão ser trabalhada, sob o título ZUMBIENTAL.

- Construção de uma fonte de água.

Na principal rua da Vila Zumbi dos Palmares, que em março de 2007 estava sendo pavimentada, existe um veio de água que brota espontaneamente. Essa fonte de água tem especial significado para a história da formação da comunidade.

Quando aconteceu a ocupação da área pelos primeiros moradores, não existia fornecimento de água pela SANEPAR. Na ocasião e por vários meses foi dessa fonte de água que todos se serviram (desde a higiene pessoal ao consumo humano). Tomando conhecimento dessa história, os dirigentes do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica propuseram a manutenção da fonte como memória histórica da formação da comunidade e sugeriram o nome de “Fonte Água Viva”, inspirados no diálogo de Jesus com a Samaritana (Jo. 4). O Presidente da COHAPAR prometeu que faria uma bela fonte no local. Infelizmente, após análise, constatou-se que a água está contaminada por coliformes fecais, uma vez que não há no bairro ainda esgoto sanitário. Diante dessa constatação, a decisão foi de primeiro desviar a fonte para o canteiro da rua, evitando assim o seu desaparecimento. Em seguida proceder a tubulação prevista dos esgotos no projeto de urbanização e somente depois executar o projeto da fonte. Espera-se, com isso, não comprometer a saúde das pessoas da comunidade pela ingestão dessa água contaminada. Portanto, o projeto não foi suspenso, mas adiado para ocasião mais oportuna.

4. SURGEM NOVOS PROJETOS

Como característica de projeto popular, as ações não são todas previstas e planejadas. As ações surgem da necessidade, vão sendo alteradas ao longo do tempo, de acordo com as circunstâncias e possibilidades. Outras vezes dependem de novas forças que se agregam ao projeto e do próprio êxito das ações já realizadas. Ocorrem, portanto, como processo criativo e dinâmico que acolhe, agrega e motiva as pessoas, grupos e entidades às novas ações que respondam aos primeiros propósitos de garantir à comunidade melhores e mais dignas condições de vida e bem estar. Assim, foram surgindo novos projetos que estão em pleno desenvolvimento:

5. GUARDA MIRIM E CURSOS PROFISSIONALIZANTES.

Esta iniciativa, de caráter sócio-educacional, teria como motivação garantir as crianças melhor formação para o exercício da cidadania e profissional, ao mesmo tempo em que as mantém ocupadas em atividades de nobre valor e afastadas ou preservadas de outras possíveis demandas que possam comprometer seu futuro.

A Guarda Mirim será denominada “Formiguinhas da Vila Zumbi”, com logomarca própria. O uniforme será composto de colete, bonés azuis e calça jeans. Teve como sede provisória o Centro de Convivência e Aprendizado Graciosa. No

dia 27/09/07, foi empossado o conselho fiscal já na sede definitiva: antigo barracão onde funcionava a COHAPAR. O Conselho Fiscal será constituído pelos pastores e pelo padre das Igrejas do bairro, e a Diretoria será constituída por lideranças da Comunidade. Os Cursos – mecânica pintura e pedreiro para meninos; corte e costura e bordado para meninas e informática para ambos os sexos – serão mantidos pela ONG da Igreja Evangélica Jesus de Nazaré. Os encontros acontecerão aos sábados, no período da tarde.

6. ZUMBIENTAL

No intuito de valorizar a estação da primavera, relacionando-a com o tema ambiental, sugeriu-se uma ação educacional de maior envergadura a ser desenvolvida nas Escolas, com ativa participação dos professores e alunos. Para tanto, um dos dias da Semana Pedagógica de julho foi dedicado ao tema ambiental. Pela manhã um professor da UNIFAE proferiu palestra sobre o meio ambiente, ameaças que sofre e desafios que apresenta. Após a palestra, foram apresentadas as ações já desenvolvidas e em andamento pelo Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica, com o intuito de se promover momento de reflexão e avaliação do projeto (dificuldades e avanços no projeto buscando sempre a participação e adesão ao projeto por parte dos professores de ambas as escolas). Constatou-se como o projeto avançou, tomou forma e se tornou permanente. Foi, então, apresentada a idéia da ação ambiental de primavera. Para essa ação, ainda sem nome, constavam três opções a serem escolhidas pelos alunos: João de Barro, Zumbiental e Lixo e Cidadania. Depois disso, com assessoria da pedagoga da COOPZUMBI, os professores tiveram oficinas de como desenvolver atividades criativas com os alunos, utilizando-se do lixo reciclável. Viu-se a possibilidade de confeccionar objetos de decoração, brinquedos, maquetes, vestuário e outros a partir do lixo reciclável. Junto com as ações, a possibilidade de reflexão sobre o meio ambiente.

Feita a consulta aos alunos, venceu o nome ZUMBIENTAL. E a data escolhida para a apresentação da amostra dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos sob a orientação dos professores foi o dia 21 de setembro de 2007, dia da Árvore e véspera do início da primavera. Toda a comunidade foi convidada a participar.

7. CONSULTORIA JURÍDICA E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Numa reunião do Lions Clube Batel foi feito um relatório das ações do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica, despertando admiração e interesse de seus

membros. Um dos membros, que mantém o programa televisivo Justiça e Cidadania em rede comunitária, ofereceu espaço para divulgação do projeto, com intuito de conseguir mais apoio da iniciativa privada. Duas vezes o Projeto teve espaço de divulgação nesse programa.

Essa mesma pessoa, que é proprietária de uma empresa de leilões, ofereceu ao Projeto dois advogados para consultoria jurídica e uma psicóloga para orientação vocacional para jovens e adolescentes. Com esse apoio, a população está se beneficiando de atendimento jurídico gratuito todas as quintas-feiras, das 9h30min às 12h, no Centro de Convivência e Aprendizado Graciosa e de Orientação Vocacional, também gratuita, no Colégio Estadual Zumbi dos Palmares.

8. CURSO PARA CARRINHEIROS DA COOPZUMBI

Desde o início do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica houve, por parte da UNIFAE, interesse em ofertar cursos sobre empreendedorismo, gestão e liderança, que atendessem as necessidades da comunidade. Numa das reuniões, questionando-se sobre o tipo de curso a ser ofertado, a direção da COOPZUMBI propôs um curso para os coletores de lixo.

Tendo sido aceita a proposta, um professor, com um grupo de alunos da UNIFAE, foi conhecer a comunidade e a COOPZUMBI para discutir e formatar o curso a ser oferecido. Esse foi o primeiro embate e choque dos alunos. Deparam-se com uma realidade muito mais carente do que imaginavam. Muitos dos carrinheiros são analfabetos, o que obrigatoriamente ocasionará mudança na metodologia e na forma de se apresentar o conteúdo do curso a ser oferecido. A partir deste primeiro contato, outras necessidades surgiram, despertando nos alunos a solidariedade, o comprometimento e a empatia por essa comunidade tão carente. São elas: ambiente e estrutura adequada para as aulas do curso e, a mais grave, a falta de alimentação afetando a qualidade de vida dos carrinheiros. Para que o curso pudesse acontecer, montou-se uma sala de aula no mezanino do barracão. O projeto dessa sala foi realizado pelos alunos que, mobilizados, conseguiram por meio de doação carteiras e quadro negro. O curso, com carga horária de 30 horas, está sendo realizado às sextas-feiras, com duas horas semanais e dele participam 15 carrinheiros.

Enquanto o curso está sendo ministrado, os alunos estão elaborando outro projeto, agora com o intuito de montar uma cozinha que, através dela, se possa oferecer almoço aos carrinheiros. Para isso, pretende buscar parceria com o projeto “Cozinha Brasil”, do SESI, que oferece alimento e preparo de refeições duas vezes semanais.

9. CONCURSO DE JARDINS E CURSO PARA JARDINEIROS

Ainda com a preocupação de valorizar a estação da primavera e com objetivo de tornar mais belo o bairro e elevar a auto-estima de seus moradores, surgiu a proposta do concurso de jardins, podendo dele participar pessoas físicas (moradores) e jurídicas (entidades ou empresas). As inscrições para o concurso estão abertas desde setembro. Como na ação da horta comunitária escolar, visa-se também cultivar nas pessoas o gosto pela natureza, o cuidado para com o meio ambiente e as plantas, a possível utilização de lixo orgânico para adubação, além de despertá-las para a beleza do bairro, o bem estar de seus moradores e o orgulho de nele morar. O Concurso prevê a eleição dos três melhores jardins de cada categoria (empresarial e residencial), sua divulgação e premiação.

Com objetivo de capacitar pessoas para o cultivo da terra em geral, para o cultivo de jardins em específico e com a perspectiva de aumentar a empregabilidade de seus moradores, foi lançado o curso para jardineiros, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR e Lions Clube. O curso foi divulgado na comunidade e dele participaram pessoas com 18 anos completos. Foram abordados no curso temas como tratamento do solo, plantio e manutenção de espécies.

10. BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Tendo como uma de suas âncoras o aspecto educacional, os membros do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica propôs a criação de uma biblioteca comunitária que não estivesse restrita aos colégios, mas aberta a todos os moradores, como acontece no Farol do Saber, no município de Curitiba. Sabendo da existência de uma biblioteca nesses moldes junto ao APOIO, decidiu-se conhecer a biblioteca e dialogar com a direção dessa entidade a forma de melhor atender a comunidade.

Verificou-se que de fato existe a biblioteca, com excelente espaço, acervo relativamente bom e serviço totalmente gratuito, mantido por voluntários. Exposto o assunto à coordenação do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica decidiu-se pelo fortalecimento da biblioteca existente, constituindo-se uma Comissão para tratar o assunto. De antemão viu-se a necessidade de campanha para melhorar e ampliar o acervo da biblioteca, a possibilidade de instalação de computadores para acesso à internet e a possibilidade de parceria com instituição de ensino superior que mantém curso de biblioteconomia para organização de fichário eletrônico e controle de empréstimos. Um dos aspectos constatados e que precisa maior atenção

é o controle dos empréstimos cuja perda atinge 30% (trinta por cento).

A partir dessa realidade, a equipe coordenadora do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica nomeou uma comissão para conduzir os trabalhos. Dentre as ações em andamento destacam-se:

- Contato com o Prefeito do Município de Colombo para solicitar a liberação de uma pessoa, em meio expediente, para coordenar os trabalhos da biblioteca e o atendimento à comunidade. Foram solicitados também estantes e microcomputadores para a realização de pesquisas, via internet;
- Contato com a direção da Biblioteca Pública de Curitiba para solicitação de software de gerenciamento de biblioteca (fichário de livros, empréstimos e outros) e possibilidade de doação de acervo;
- Contato com a coordenação do Curso de Gestão do Conhecimento, da Universidade Federal do Paraná, para propor convênio para possibilitar a realização de estágio de acadêmicos do curso de Biblioteconomia nessa Biblioteca;
- Campanha para aumento e atualização do acervo já está sendo planejada para ser realizada conjuntamente com as entidades parceiras;
- A bibliotecária e a Diretora de Cultura da Prefeitura de Colombo dispuseram-se a prestar todo o apoio necessário para a consecução dos trabalhos.

Os trabalhos na biblioteca apenas se iniciaram e a campanha para doação de livros ainda não foi lançada, mas mesmo assim a Coordenação do Projeto acaba de receber a doação de aproximadamente 200 (duzentos) livros, fato que sinaliza o êxito da ação.

11. MONITORAMENTO E ESTUDO DE INDICADORES SOCIAIS

Numa das reuniões da equipe de coordenação, questionou-se a inexistência de indicadores sociais, de medição estatística de dados sociais, de tal forma que se possam avaliar os resultados das ações que estão sendo realizadas. Para tal meta, constituiu-se uma Comissão que, com o apoio da UNIFAE, desenvolverá o trabalho.

Essa comissão formada para o estudo de indicadores sócio-econômicos já realizou duas reuniões que resultaram no seguinte:

- Constatação de que a UNIFAE dispõe de licenças de um excelente software específico para pesquisa e que pode disponibilizá-lo para esse trabalho;

- Constatação de que já existem vários levantamentos de dados realizados pela Copel, pela SANEPAR, pela COHAPAR, pela Prefeitura do Município de Colombo e pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES, dados esses que poderão ser reunidos e que já servem como ponto de partida para análises comparativas futuras;
- Perspectiva de uma nova pesquisa de atualização de cadastros dos moradores a ser feita pela COHAPAR, o que poderá permitir comparação com os dados existentes mais antigos;
- Estuda-se a elaboração de questionário, a partir da definição dos indicadores desejados, com a possibilidade de alocação de pesquisadores de campo de um instituto de pesquisa do Paraná;
- Como ponto de partida para o estudo e definição de indicadores sócio-econômicos, estudou-se o trabalho desenvolvido por um dos membros da comissão no município de Cascavel e das metas do milênio estabelecidas pela UNESCO;
- Há interesse da comissão de que a UNIFAE incentive alunos do mestrado a desenvolverem dissertações a partir do projeto, como forma de aliar a pesquisa à ação sócio-ambiental.

12. JORNAL ZUMBI/MAUÁ – AÇÃO ECOLÓGICA

Para maior visibilidade e divulgação do Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica, buscando sempre adesão e participação da comunidade e apoio da iniciativa pública e privada, nasce o Jornal Zumbi/Mauá – Ação Ecológica. O Jornal de número 1 foi lançado em setembro de 2007 com tiragem de 5.000 exemplares. Ele é dirigido a alunos, pais, professores e membros das comunidades da Vila Zumbi dos Palmares e Centro Industrial Mauá.

13. E O PROJETO CONTINUA

O Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial, da Federação das Indústrias do Estado do Paraná - FIEP, promoveu entre as Instituições de Ensino Superior – IES um concurso para escolha dos melhores projetos sócio-ambientais. Cada IES poderia apresentar até dois projetos. O Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica foi apresentado pela UNIFAE. Dentre os 14 (quatorze) projetos apresentados, o Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica foi certificado

como o melhor e recomendado como sócio-ambiental transformador, atendendo aos requisitos propostos pelo núcleo como: alto nível de abrangência geográfica e institucional, produzir alto impacto social, alto nível de estruturação e organização e servindo, portanto, como modelo inovador para outras instituições.

Isso significa que o Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica já nasce premiado. Premiado por ser uma união de forças de entidades públicas e privadas, contando com o apoio de muitos voluntários. Premiado por despertar as lideranças da comunidade e premiado pela capacidade que o grupo tem em acreditar e trabalhar por um mundo melhor para todos.

Sabe-se que o Projeto Zumbi/Mauá – Ação Ecológica continuará a partir da união das entidades parceiras, da criatividade de gerar novos projetos que atendam à comunidade da Vila Zumbi dos Palmares e **Centro Industrial Mauá**, da capacidade de articular com o poder público e a sociedade civil, do envolvimento das lideranças e das forças locais e principalmente da capacidade do grupo de sonhar e transformar sonhos em realidades novas.

REFERÊNCIAS

A CAMPANHA DA FRATERNIDADE. Disponível na Internet. [http:// pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_Fraternidade](http://pt.wikipedia.org/wiki/Campanha_da_Fraternidade). Acesso em: 08 abr.2008

COMPANHIA DE HABITAÇÃO DO PARANÁ. Na Vila Zumbi, o projeto Direito de Morar já é realidade. Disponível na internet. <http://www.cohapar.pr.gov.br/modules/noticias/print.php?storyid=482>. Acesso em: 19set2007.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 28. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

KARKOTLI, Gilson. Responsabilidade social empresarial. Petrópolis: Vozes, 2006.